



## QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

### QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH THE HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS

Vanessa de França Marques<sup>1</sup>

Leandro Neves Bezerra<sup>2</sup>

Fabiana Rezer<sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar sobre a qualidade de vida de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca da qualidade de vida de portadores do vírus HIV, desenvolvido em novembro de 2022, tendo como fonte a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se como estratégia de pesquisa os Descritores em Ciência da Saúde: “qualidade de vida”; “HIV”; “estilo de vida saudável” inter-relacionados pelo operador *booleano* AND e OR, obteve-se um total de 100 artigos, tendo uma redução para 500 estudos, após a análise do título e resumo foram selecionados 15 artigos, mas, mediante a leitura completa, apenas 9 permaneceram para a elaboração do presente estudo. Constatou-se que, após o diagnóstico o paciente portador do vírus HIV, enfrenta muitos medos como, o desconhecimento da doença, em ser aceito, sofrer preconceito, iniciar o tratamento e como será sua qualidade de vida. Logo, cabe ao profissional de enfermagem promover orientações acerca da doença, seu tratamento e conseqüentemente promover a melhora na sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; HIV; Estilo de Vida saudável

#### ABSTRACT

*The present study deals with the quality of life of patients with the human immunodeficiency virus, stigma and prejudice. This is a literature review about the quality of life of HIV carriers, developed in November 2022, based on the Virtual Health Library (VHL) platform, using the Descriptors in Health Science as a research strategy. Health (DeCS): “quality of life”; “HIV”; “healthy lifestyle” interrelated by the Boolean operator AND and OR, a total of 100 articles were obtained, with a reduction to 500 studies, after analyzing the title and abstract, 15 articles were selected, but, upon complete reading, only 9 remained for the elaboration of the present study. It was found that, after the diagnosis, the patient with the HIV virus faces many fears, such as ignorance of the disease, being accepted, suffering prejudice, starting treatment and*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem da faculdade do vale do juruena. E-mail: vanessa.marques.acad@ajes.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de enfermagem da faculdade do vale do juruena. E-mail: leandro.bezerra.acad@ajes.edu



*what their quality of life will be like. Therefore, it is up to the nursing professional to promote guidelines about the disease, its treatment and consequently promote an improvement in their quality of life.*

**Keywords:** *Quality of Life; HIV; Healthy Lifestyle*

## INTRODUÇÃO

A infecção provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), representa um dos maiores problemas de saúde pública no mundo (CABRAL et al., 2018). Trazer a incidência de pessoas com HIV, explicar que tipo de vírus é

Além do impacto que essa doença tem sobre os portadores, existe outras questões associadas como: sentimentos negativos como medo, tristeza, desesperança e vergonha, efeitos colaterais da terapia antirretroviral, além da condição crônica a AIDS traz consigo o preconceito e o estigma, o que torna a pessoa acometida marginalizada pela sociedade que lhe impõe, muitas vezes, a condição de culpa pela transmissão e disseminação da doença (MACIEL et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “*qualidade de vida reflete a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*” (CECILIO et al., 2018).

Destaca-se como avanço na melhora da qualidade de vida (QV) dos portadores da AIDS, o acesso ao tratamento da terapia antirretroviral (TARV) aumentando a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV e, conseqüentemente, para a mudança no olhar para essa condição de saúde (MARQUES et al, 2020). A aprovação da Lei 9.313/1996 garantiu, a distribuição gratuita e universal de antirretrovirais para as pessoas vivendo com HIV e AIDS, assegurando um tratamento igualitário a todos e a melhora da qualidade de vida (CECILIO et al, 2018).

Visto que o acesso a TARV aumentou a sobrevivência das pessoas que vivem com HIV/AIDS, considera-se que a assistência em saúde se torna de grande importância para esses indivíduos, os quais necessitam de cuidados singulares para a manutenção da qualidade de vida. (HIPOLITO et al, 2017).



Buscando compreender a QV, dos portadores de HIV, este estudo buscou analisar os estudos referentes à qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre Qualidade de vida de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana, desenvolvido em novembro de 2022, tendo como fonte a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se como estratégia de pesquisa os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “qualidade de vida”, “HIV”; “estilo de vida saudável” inter-relacionados pelo operador *booleano* AND e OR. A amostra inicial constituiu-se 100 artigos, tendo como critério de inclusão, artigos disponíveis, no idioma português, publicados entre os anos de 2017 a 2022, publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS tendo uma redução para 50 estudos, após a análise do título e resumo foram selecionados 15 artigos, mas, mediante a leitura completa, apenas 9 permaneceram para a elaboração do presente estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa da pesquisa serão apresentados os artigos selecionados, contendo: título, ano, objetivo, método e resultados.

Quadro 1- Artigos Analisados

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	ABORDAGEM
HIV/AIDS: um olhar sobre as percepções de quem vive com o diagnóstico.	Conhecer o impacto que o diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana causa na vida das pessoas acometidas.	Pesquisa qualitativa.
Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com Hiv/aids	Avaliar a qualidade de vida de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da imunodeficiência adquirida.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo.
Qualidade de vida de pessoas vivendo com hiv	O objetivo foi analisar a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV.	Neste estudo, de recorte quantitativo, adotou-se amostragem do tipo não



		probabilística, de conveniência, escolhida a partir de informações disponibilizadas pelos serviços de saúde do quantitativo de pessoas em seguimento em cada instituição.
Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV	Avaliar a associação entre a qualidade de vida e a adesão ao tratamento antirretroviral.	Estudo transversal
Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços públicos de saúde	Descrever o perfil e avaliar a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços públicos de saúde.	Estudo transversal
Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa	Analisar estudos referentes à avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa
Qualidade de vida de pessoas vivendo com o vírus e síndrome da imunodeficiência humana	Caracterizar a produção científica brasileira sobre qualidade de vida de pessoas vivendo com vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	Estudo bibliométrico,
Qualidade de vida de pessoas convivendo com HIV/aids: relação temporal, sociodemográfica e perceptiva da saúde	Analisar a qualidade de vida de pessoas com HIV/aids e sua relação com variáveis sociodemográficas, satisfação com saúde, bem como tempo de diagnóstico.	Estudo quantitativo, transversal.
Representações sociais de pessoas acima de 50 anos sobre envelhecer com HIV	Analisar as representações sociais de pessoas acima de 50 anos sobre o envelhecer com vírus da imunodeficiência humana.	Estudo qualitativo

Dentre os artigos selecionados os principais fatores discutidos são: o impacto inicial do diagnóstico de HIV, a adaptação com o tratamento e falar sobre o diagnóstico com os parceiros. O impacto do diagnóstico se configura como um momento difícil de ser enfrentado por quem o recebe. Essa dificuldade está relacionada ao desconhecimento acerca do vírus, a falta de preparo dos profissionais ao falar o



diagnóstico ao paciente, e ainda ao estigma e o preconceito que permeia o cotidiano das pessoas portadoras do vírus do HIV (MACIEL et al., 2018).

Dessa forma, entende-se que esse é um dos momentos mais complicados na vida dessas pessoas, porém sabe-se que após o impacto inicial do diagnóstico, estas ainda passam por diversas mudanças e/ ou adaptações no seu cotidiano, visto que os efeitos colaterais provocado pela TARV impacta o cotidiano dos portadores. Outro fator destacado relaciona-se com o medo da revelação do diagnóstico aos parceiros, sendo o momento da revelação um processo doloroso para os portadores, visto que, estes sofrem com sentimentos de medo e insegurança frente à possibilidade de abandono e do preconceito (MACIEL et al., 2018).

Identificou-se que pacientes com mais de 10 anos de diagnóstico, que faz a prática da espiritualidade e percebe o significado da vida e da razão de viver, e não apenas a crenças e práticas religiosas associado com o tratamento tem uma melhor qualidade de vida, podendo essa conjuntura explicar que com o passar do tempo há um processo de amadurecimento na percepção do viver com HIV (CABRAL et al., 2018). A necessidade de promover o vínculo entre o profissional enfermeiro e usuário se traduz na confiança imprescindível para o sucesso do tratamento, uma vez que o profissional oriente no processo de aceitação dos cuidados prescritos, abordando sobre a importância da adesão ao tratamento e consequentemente na aceitação do diagnóstico, orientar quanto ao uso de preservativos nas relações sexuais, orientar quanto a uma rede de apoio ao paciente, logo promove a qualidade de vida do paciente (PRIMEIRA et al., 2020).

## **CONCLUSÃO**

Conviver com o diagnóstico positivo para HIV, implica várias consequências para os portadores, que vão desde o aspecto mental, social, espiritual e físico, logo afeta sua qualidade de vida. Então, cabe ao profissional de enfermagem, desde o diagnóstico a correta orientação sobre a doença, informar ao paciente sobre o tratamento, a terapia antirretroviral (TARV) e os efeitos colaterais causados, orientando o paciente que se trata de uma doença crônica transmissível, porém tratável que com a adesão ao tratamento existe a possibilidade de ter uma ótima qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS

Cecilio, HPM et al. Qualidade de vida de pessoas vivendo com hiv. Cienc Cuid Saude 2018 Out-Dez 17(4) e45032.

CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo et al. Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços públicos de saúde. Revista Enfermagem UERJ, v. 27, p. 37461, 2019.

DA ROCHA CABRAL, Juliana et al. Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com hiv/aids. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

Hipolito RL, Oliveira DC, Costa TL, Marques SC, Pereira ER, Gomes AMT. Quality of life of people living with HIV/AIDS: temporal, socio-demographic and perceived health relationship. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2874.

MACIEL, Karine Lemos et al. HIV/AIDS: um olhar sobre as percepções de quem vive com o diagnóstico. Revista Cuidarte, v. 10, n. 3, 2019.

MARQUES, Sergio Corrêa et al. Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 39144, 2020.

Primeira MR, Santos WM, Paula CC, Padoin SM. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. Acta Paul Enferm. 2020; eAPE20190141

SILVA JÚNIOR, Sérgio Vital da et al. Qualidade de vida de pessoas vivas com vírus e síndrome da imunodeficiência humana. 2019.

Silva CM, Santos AAP, Souza EMS, Alves RS, Reis RK. Social representations of individuals over 50 years old living with HIV. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 3):e20190332.